

## IPCA do Nordeste – Janeiro 2025

Antônio Ricardo de Norões Vidal

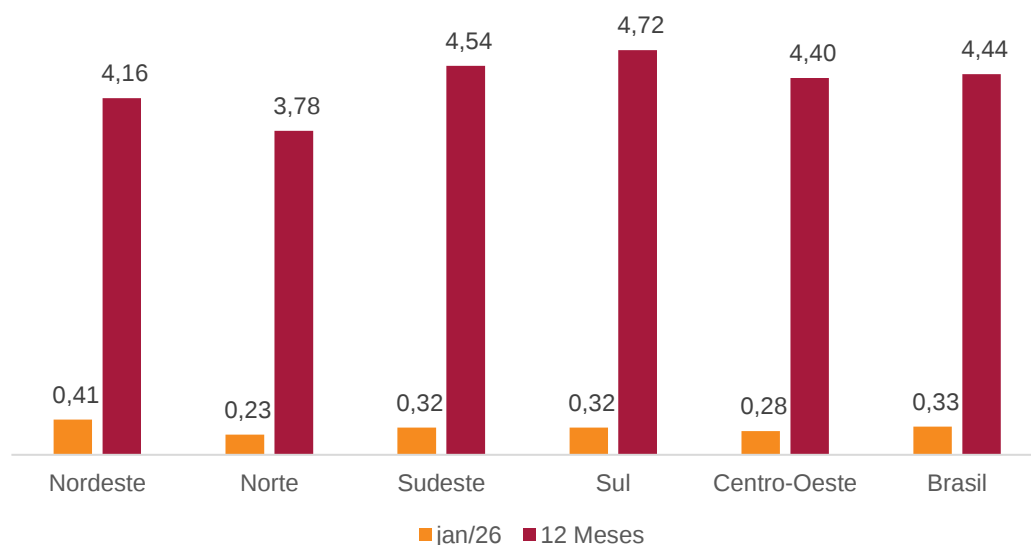
- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,41% em janeiro de 2026, acima do IPCA brasileiro (+0,33%). Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, nenhuma teve deflação. O maior IPCA foi de Rio Branco (+0,81%) e o menor o de Belém (+0,16%). A mediana ficou em 0,35% e a média em 0,37%. A dispersão foi de 0,43 entre as capitais pesquisadas, dado que o desvio foi 0,16%). O maior crescimento, entre as regiões é a do Nordeste (+0,40%), seguido pelo Sudeste e Sul, +0,32%, cada. As outras regiões tiveram crescimentos de +0,23% (Norte) e +0,26% (Centro-Oeste). Apesar do IPCA nordestino ter sido o mais alto, carregou apenas 20,1% no índice nacional. O Sudeste carregou 52,4%;
- O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco menor no Nordeste (61,8%) que no Brasil (63,9%). Em setembro eles estavam em 53,0% (Nordeste) e 52,3% (Brasil). O pico do índice, entre janeiro de 2024 e setembro de 2025, ocorreu em dezembro de 2024, quando o índice nacional chegou a 69,0% e o regional a 59,5%. O índice acima de 60%, indica que a inflação de janeiro de 2026 foi amplamente difundida, não concentrada, muitos setores reajustaram preços ao mesmo tempo, serviços — especialmente transporte, saúde e cuidados pessoais — ganharam força;
- Alimentos e itens não alimentícios aumentaram simultaneamente, a pressão dos combustíveis elevou repasses indiretos e no Nordeste, a sazonalidade turística reforçou a disseminação dos reajustes;
- Esse movimento de crescimento está associado a Sazonalidade e demanda de fim de ano, novembro marcou início das compras para festas e férias, crescendo em dezembro, aumentando a demanda por alimentos, bebidas, vestuário e serviços. Essa pressão pode levar a reajustes em segmentos como alimentação fora do domicílio, transporte e lazer;
- Na região os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas (+0,28% e +0,07 p.p.), Transportes (+1,11% e impacto de +0,21 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+0,83% e impacto de +0,12 p.p.) e despesas pessoais (+1,04% e +0,09 p.p.), que representam 118,9% da variação do índice regional. No Brasil, estes grupos representam 94,2% do índice nacional;
- Em Alimentação e bebidas, os principais impactos vêm dos itens tomate, frutas, carnes, refeição e lanche, que representam 140,3% da variação do grupo. Em Transportes, três itens puxaram a variação do grupo, ônibus urbano, veículo próprio e gasolina, a gasolina (+2,9%) foi um dos itens que mais pressionou o IPCA nacional em janeiro, e o Nordeste seguiu essa tendência com variação ainda mais forte. A principal razão para a alta foi o Reajuste do ICMS dos combustíveis a partir de 1º de janeiro de 2026. No grupo Saúde e cuidados pessoais, as principais variações foram de produtos farmacêuticos e óticos (+0,4%), plano de saúde (+0,5%), perfume (2,9%);
- A maior variação entre os itens citados foi a dos perfumes, que também aparecem como destaque no cenário nacional, com alta de 2,9%. No grupo despesas pessoais, as principais variações foram de cabelereiro e barbeiro (+1,4%) e hospedagem (+8,6%). No Nordeste, janeiro é o mês mais forte do ano;
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,16%) é o segundo menor entre as Regiões, o menor é o Norte (+3,78%), seguido pelo Centro-Oeste (4,40%). Recife (+4,50%, 5ª posição) tem a maior variação regional, seguido por Fortaleza (+4,43%) e Aracaju (+4,29%). São Luís (+3,56%) entre todas as capitais pesquisadas;
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste, são Habitação, Transportes, Saúde e Cuidados pessoais e Despesas pessoais, que representam 76,3% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representam 75,4% do IPCA brasileiro. No Nordeste, o primeiro grupo, o principal

impacto é da energia elétrica residencial (+21,0%). Mesmo que a energia elétrica residencial tenha caído em janeiro, o acumulado 12 meses ainda estava pressionado por períodos anteriores de bandeiras tarifárias mais altas;

- Em Transportes, os dois impactos mais relevantes são transporte por aplicativo (+35,7% e impacto de +0,15 p.p.) e conserto de automóvel (+5,1% e impacto de +0,10 p.p.). Plano de saúde (+6,3% e impacto de +0,25 p.p.) e produtos farmacêuticos (+6,2% e impacto de +0,24 p.p.) são os destaques do grupo Saúde e cuidados pessoais. No grupo Despesas pessoais, os dois itens de maiores impactos são empregado doméstico (+5,4% e impacto de +0,14 p.p.) e jogos de azar (+15,2% e impacto de +0,12 p.p.).

**Comentário:** Os quatro grupos que mais impactaram o IPCA brasileiro e nordestino, são de preços administrados ou que sofrem com a variação de serviços, em que o uso da taxa de juros tem menos eficiência. Transportes, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais responderam por 76,3% da variação no ano na região, com energia elétrica, transporte por aplicativo, produtos farmacêuticos e planos de saúde, e serviços diversos puxando os grupos. Se aceitarmos o diagnóstico de que o grande entrave para levar o IPCA de forma sustentada ao redor da meta (3%) é a inflação de serviços, então, 2026 deve ficar acima da meta, mas dentro do intervalo de tolerância, especialmente se os cortes na Selic ocorrerem gradualmente, não houver choques em alimentos, ou na economia global, e o câmbio permanecer estável em torno dos R\$ 5,50.

Gráfico 1 – IPCA- Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – janeiro, e variação em doze meses- 2026



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em janeiro de 2026.

| IPCA - Grupo Pesquisado   | Fortaleza |         | Recife |         | Salvador |         | Aracaju |         | São Luis |         | Nordeste |         | Brasil |         |
|---------------------------|-----------|---------|--------|---------|----------|---------|---------|---------|----------|---------|----------|---------|--------|---------|
|                           | índice    | impacto | índice | impacto | índice   | impacto | índice  | impacto | índice   | impacto | índice   | impacto | índice | impacto |
|                           | 4,43      |         | 4,50   |         | 3,94     |         | 4,29    |         | 3,56     |         | 4,16     |         | 4,44   |         |
| Alimentação e Bebidas     | 1,98      | 0,47    | 2,77   | 0,65    | 2,00     | 0,44    | 1,61    | 0,34    | -0,49    | - 0,15  | 1,91     | 0,44    | 2,20   | 0,46    |
| Habitação                 | 8,21      | 1,35    | 9,43   | 1,28    | 7,43     | 1,05    | 10,03   | 1,26    | 14,51    | 2,13    | 8,98     | 1,29    | 10,06  | 1,54    |
| Artigos de Residência     | 0,37      | 0,00    | 0,00   | 0,00    | - 3,22   | - 0,12  | 3,29    | 0,09    | - 0,70   | - 0,06  | - 1,00   | - 0,05  | 0,01   | - 0,01  |
| Vestuário                 | 3,41      | 0,15    | 4,07   | 0,24    | 4,24     | 0,22    | 3,97    | 0,22    | 3,58     | 0,21    | 3,94     | 0,21    | 4,88   | 0,22    |
| Transportes               | 2,48      | 0,45    | 4,00   | 0,76    | 1,81     | 0,32    | 2,62    | 0,47    | 0,8      | 0,12    | 2,44     | 0,44    | 2,36   | 0,47    |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 7,85      | 1,08    | 5,06   | 0,76    | 5,87     | 0,91    | 5,02    | 0,85    | 5,71     | 0,76    | 6,00     | 0,89    | 5,59   | 0,75    |
| Despesas Pessoais         | 6,35      | 0,48    | 5,39   | 0,46    | 6,70     | 0,69    | 5,43    | 0,50    | 5,27     | 0,40    | 6,07     | 0,54    | 5,76   | 0,58    |
| Educação                  | 6,02      | 0,40    | 5,50   | 0,33    | 5,86     | 0,35    | 6,31    | 0,48    | 4,00     | 0,17    | 5,64     | 0,34    | 5,97   | 0,35    |
| Comunicação               | 1,24      | 0,04    | 0,79   | 0,02    | 2,32     | 0,08    | 1,78    | 0,07    | 0,58     | - 0,01  | 1,51     | 0,05    | 1,78   | 0,07    |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação janeiro de 2026.

| IPCA - Grupo Pesquisado   | Fortaleza |         | Recife |         | Salvador |         | Aracaju |         | São Luis |         | Nordeste |         | Brasil |         |
|---------------------------|-----------|---------|--------|---------|----------|---------|---------|---------|----------|---------|----------|---------|--------|---------|
|                           | índice    | impacto | índice | impacto | índice   | impacto | índice  | impacto | índice   | impacto | índice   | impacto | índice | impacto |
|                           | 0,47      |         | 0,28   |         | 0,52     |         | 0,40    |         | 0,23     |         | 0,41     |         | 0,33   |         |
| Alimentação e Bebidas     | 0,21      | 0,05    | - 0,01 | - 0,00  | 0,26     | 0,06    | 0,67    | 0,14    | 0,92     | 0,23    | 0,28     | 0,07    | 0,23   | 0,05    |
| Habitação                 | - 0,74    | - 0,12  | - 0,58 | - 0,08  | - 0,48   | - 0,07  | - 0,14  | - 0,02  | -1,12    | - 0,17  | - 0,60   | - 0,09  | - 0,11 | - 0,02  |
| Artigos de Residência     | 0,16      | 0,01    | 0,19   | 0,01    | 0,48     | 0,02    | 1,06    | 0,03    | 0,25     | 0,01    | 0,36     | 0,01    | 0,20   | 0,01    |
| Vestuário                 | - 0,75    | - 0,04  | - 1,32 | - 0,08  | - 0,74   | - 0,04  | - 0,13  | - 0,01  | - 0,82   | - 0,05  | - 0,85   | - 0,05  | -0,25  | - 0,01  |
| Transportes               | 1,80      | 0,34    | 0,66   | 0,13    | 1,46     | 0,27    | - 0,16  | - 0,03  | 0,34     | 0,06    | 1,11     | 0,21    | 0,60   | 0,12    |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,72      | 0,10    | 1,07   | 0,16    | 0,82     | 0,13    | 0,73    | 0,12    | 0,53     | 0,07    | 0,83     | 0,12    | 0,70   | 0,10    |
| Despesas Pessoais         | 1,00      | 0,08    | 1,27   | 0,11    | 1,09     | 0,11    | 1,10    | 0,10    | 0,34     | 0,03    | 1,04     | 0,09    | 0,41   | 0,04    |
| Educação                  | 0,17      | 0,01    | 0,00   | 0,00    | - 0,04   | - 0,00  | - 0,04  | - 0,00  | 0,00     | 0,00    | 0,01     | 0,00    | 0,02   | 0,00    |
| Comunicação               | 1,19      | 0,04    | 1,00   | 0,04    | 1,08     | 0,04    | 1,37    | 0,06    | 1,26     | 0,05    | 1,12     | 0,04    | 0,82   | 0,04    |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte